

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES  
FACULDADE DE ESTUDOS DA LINGUAGEM  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

NOEMIA FERNANDES DA SILVA

LINGUAGEM, PRÁTICAS DE LEITURA E EXAME NACIONAL DO ENSINO  
MÉDIO (ENEM).

NOEMIA FERNANDES DA SILVA

LINGUAGEM, PRÁTICAS DE LEITURA E EXAME NACIONAL DO ENSINO  
MÉDIO (ENEM).

Monografia apresentada ao curso de Letras  
Português e suas respectivas Literaturas da  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
- UNIFESSPA, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Bueno Santos

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Biblioteca  
Setorial Campus do Tauarizinho da Unifesspa**

---

Silva, Noemia Fernandes da

Linguagem, práticas de leitura e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) / Noemia Fernandes da Silva; orientador, Gilmar Bueno Santos. — Marabá : [s. n.], 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Linguística, Letras e Artes, Faculdade de Estudos da Linguagem, Curso de Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, Marabá, 2019.

1. Exame Nacional do Ensino Médio (Brasil). 2. Língua portuguesa (Ensino médio) - Português escrito. 3. Linguagem e línguas. 4. Leitura. 5. Língua portuguesa (Ensino médio) - Problemas, questões, exercícios. I. Santos, Gilmar Bueno, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 469.8

---

Elaborado por Alessandra Helena da Mata Nunes - CRB2/586

NOEMIA FERNANDES DA SILVA

**Linguagem, Práticas De Leitura e Exame Nacional Do Ensino Médio  
(Enem).**

Marabá-PA, 13 de Janeiro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Gilmar Bueno Santos (Presidente e orientador) – UNIFESSPA

---

Prof. Dra. Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli – UNIFESSPA

---

Prof. Dr. Gilson Penalva – UNIFESSPA

Dedico aos meus pais Marlene Fernandes Silva e Ademar de Araújo Silva, ao meu filho Nicolas Pietro Fernandes Bezerra que é minha inspiração para tudo na vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por esta oportunidade, por toda a ajuda e força que Ele me deu durante toda essa trajetória, sem Ele sei que esse sonho seria impossível.

Agradeço aos meus familiares que acreditaram e me incentivaram para que eu conseguisse concluir mais essa etapa da minha vida, desejo destacar meus pais e meus irmãos que acreditam em mim e no meu potencial.

Agradeço ao meu esposo pelo apoio, a ajuda e a compreensão nessa etapa de produção deste trabalho final do curso.

Agradeço a minha amiga Juliete Mendes que me ajudou muito nessa trajetória. Simplesmente um presente que ganhei de Deus através da UNIFESSPA.

Agradeço imensamente ao meu orientador que soube entender meu tempo e minhas limitações. Professor Gilmar Bueno, saiba que você é especial e tem seu mérito por desempenhar tão bem tudo o que se propõe a fazer.

Meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste meu sonho que vocês adotaram e acreditaram como sendo seu.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as concepções de linguagem que envolve as questões do Exame Nacional de Ensino Médio-Enem (2016,2017 e 2018) bem como as práticas de leitura exigida pelos documentos oficiais que norteiam o exame em questão focalizando na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Para fundamentar o desenvolvimento desta pesquisa usamos a Matriz de Referência que é um documento norteador do Ensino Médio composto por nove competências que totaliza trinta habilidades exigidas ao participante do Enem. Dentre todas, escolhemos a competência de área 8, pois ela está direcionada para o estudo das variedades linguísticas aplicadas nas questões de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Enem, Matriz de Referência, concepções de Linguagem.

## ABSTRACT

This paper aims to analyze the language conceptions that involve the questions of the National Examination of High School-Enem (2016,2017 and 2018) as well as the reading practices required by the official documents that guide the exam in question focusing on the area of Languages, Codes and their Technologies. To support the development of this research we use the Reference Matrix which is a high school guiding document composed of nine competences that totals thirty skills required for the Enem participant. Among all, we chose the competence of area 8, because it is directed to the study of the linguistic varieties applied in the Portuguese language questions.

**Keywords:** Enem, Reference Matrix, Conceptions of Language.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Capa de apresentação do caderno 7 de questões do Enem, cor azul 2016.

Figura 02- Capa de apresentação do caderno 1 de questões do Enem, cor azul 2017.

Figura 03- Capa de apresentação do caderno 1 de questões do Enem , cor azul 2018.

Figura 04- Caderno 7 Azul- 2º dia

Figura 05- Caderno 7 Azul- 2º dia

Figura 06- Caderno 7 Azul- 2º dia

Figura 07- Caderno 1 azul-1º dia

Figura 08- Caderno 1 azul-1º dia

Figura 09- Caderno 1 azul- 1º dia

Figura 10- Caderno 1 azul-1º dia

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio;

Fies – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior;

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;

LEM- Língua Estrangeira Moderna

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

MEC – Ministério da Educação e Cultura;

MR – Matriz de Referência do Enem;

PCN+ – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais;

PCNEM – Parâmetro Curricular do Ensino Médio;

ProUni – Programa de Universidade para Todos;

SISU - Sistema de Seleção Unificado;

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1-A INSTRUÇÃO DA LP NO BRASIL. COMO É O ENSINO NO BRASIL?.....</b>	<b>14</b>
<b>2-ENEM: CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1-MATRIZ DE REFERÊNCIA – LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>17</b>
<b>3-CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM.....</b>	<b>23</b>
<b>4-PRÁTICA DE LEITURA.....</b>	<b>26</b>
<b>5-ANÁLISES DE QUESTÕES.....</b>	<b>28</b>
<b>6-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

A linguagem [...] é uma inesgotável riqueza de múltiplos valores. A linguagem é inseparável do homem e segue-o em todos os seus atos. A linguagem é o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana. (HJELMSLEV, 197, 1)

A língua oficial do império romano era o latim, sabe-se que as classes menos privilegiadas falavam o latim vulgar. Estudos dão conta de que a Península Ibérica fora invadida pelos árabes, por volta do século VIII, e esta invasão resultou em vestígios culturais e em traços linguísticos e contribuiu para o progresso da língua. Entretanto, o galego-português foi o dialeto que originou o português atual que só passou a ser falado após a expulsão dos árabes.

Há registros de que o português teve algumas mudanças e adaptações desde sua origem até chegar à língua oficial atualmente de nosso país. Até chegar ao Brasil no ano de seu descobrimento, pois foi colonizado pelos portugueses em 22 de abril de 1500, as fases foram: o português arcaico no século do XIII ao final do século XIV, o galego-português está inserido nesta fase. Em seguida, veio o português arcaico médio que predominou na primeira metade do século XV até a primeira metade do século XVI. Logo após veio o português moderno predominando da segunda metade do século XVI até o final do século XVII. E por fim veio o português contemporâneo no início do século XVIII até a modernidade.

A partir deste breve histórico, fica evidenciado que a solidificação da língua portuguesa ocorreu na transição da Baixa Idade para a idade Média que aconteceu entre os séculos XII ao XVI. Vale ressaltar que o português faz parte dos idiomas nacionais europeus, pois este é derivado de uma mistura do latim e as línguas bárbaras, isso ocorria pelo fato do intenso contato com os povos dominantes de outras línguas, por exemplo, o contato entre os romanos com os bárbaros do norte europeu, este intenso contato é o resultado do nosso português. Após este ligeiro resumo da origem da língua portuguesa o presente trabalho volta-se para o cumprimento de seus objetivos que são as análises de teorias em questões do mais importante exame nacional de avaliação de ensino no Brasil que é o objeto de estudo desta pesquisa-o ENEM.

Nesta pesquisa abordaremos o posicionamento crítico de Ingedore Grunfeld Villaça Koch-uma linguísta e professora brasileira, porém de origem alemã que teve destaque na linguística por suas obras memoráveis produzidas para o curso em que a mesma licenciou-se em LETRAS, desenvolveu um trabalho notável sobre a linguagem - analisaremos a forma como as concepções de linguagem em diálogo com outros intertextos, de autores como Bakhtin, Travaglia entre outros que aborda o código linguístico e ainda, as dificuldades que os jovens apresentam ao sair do Ensino Fundamental para o médio, com escasso recurso linguístico, com um limitado domínio da norma padrão da língua, o que acaba por gerar uma enorme dificuldade quando esses se veem frente ao exame aqui citado, pois este tem um marco importantíssimo para o futuro estudantil desses alunos que almejam aprovação para seguirem carreira acadêmica.

Nesse sentido, é de fundamental importância o estudo da problemática que envolve as questões de linguagens, no que se refere ao conceito e forma na qual ela tem sido empregada na avaliação de ensino, pois sabendo que a linguagem é a aptidão que os indivíduos têm para reproduzir a língua em suas mais diversas formas, com o intuito de elevar a comunicação, podemos observar que a linguagem é um método de interação entre os seres humanos, pelo qual esses se comunicam como bem cita Bronckart, escritor belgo, autor do livro *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo*.

Decorre da abordagem desenvolvida que a linguagem humana se apresenta, inicialmente, como uma produção interativa associada às atividades sociais, sendo ela o instrumento pelo qual os interactantes, intencionalmente, emitem pretensões à validade relativas às propriedades do meio em que essa atividade se desenvolve. A linguagem é, portanto, primariamente, uma característica da atividade social humana, cuja função maior é de ordem comunicativa ou pragmática (BRONCKART, 2003, p. 34).

Dessa forma, a linguagem é vista como processo de comunicação e evidenciando a linguagem como meio de interação.

Pensando no ENEM - Exame Nacional de Ensino Médio -, notamos que a educação básica não tem sido suficiente o bastante para a aprendizagem dos alunos que se candidatam à prova, pois é facilmente visível que eles concluem o ensino fundamental sem habilidade em leitura, o que dificulta a compreensão no momento de realizar a prova. Com objetivo de analisar as

questões de língua portuguesa na competência do ENEM nos anos 2016/2017/2018, o presente trabalho visa compreender as questões e habilidades que são empregadas nas provas do Enem, focalizando na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Usando a matriz de referência na qual escolhemos a competência 8 para análise das questões e desenvolvimento deste estudo.

Para desenvolver e fundamentar nossa pesquisa utilizamos da metodologia de análise documental e levantamento bibliográfico abrindo espaço para posicionamentos dos autores que já citamos anteriormente e também aos documentos oficiais como os PCN's e PCNEM.

## **1- A INSTRUÇÃO DA LP NO BRASIL. COMO É O ENSINO NO BRASIL?**

A língua portuguesa é a quinta língua mais falada no mundo, usada por aproximadamente 250 milhões de pessoas, sendo o dialeto oficial de pelo menos nove (9) países. Contudo, no Brasil, tornou-se a língua oficial no século XVIII. Atualmente, o ensino desta língua nas escolas brasileiras está dividido em três partes, são elas: literatura, produção textual (redação) e gramática normativa, fazendo uma dissociação da língua. Para entendermos um pouco mais sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil faz-se necessário uma prévia do percurso desde o princípio até os dias atuais.

O ensino de língua portuguesa no Brasil começou oficialmente no século XIX, pois só a partir daí passou a ser disciplina obrigatória nos currículos escolares brasileiros.

Conforme cita Soares:

Os que estamos hoje tão familiarizados com a presença da disciplina "língua portuguesa" ou "português" na escola surpreendemo-nos quando verificamos quão tardia foi a inclusão dessa disciplina no currículo escolar: ela só ocorre nas últimas décadas do século XIX, já no fim do Império. (SOARES, 1996, p.157)

No entanto antes desse acontecimento as pessoas eram alfabetizadas e galgavam para o latim que era ensinado pelos jesuítas, pois os mesmos dominavam os métodos pedagógicos de ensino. Contudo as pesquisas revelam que houve pelo menos três motivos para que o ensino de língua portuguesa no Brasil não fizesse parte do currículo escolar no século XVIII.

O primeiro é que somente as classes mais privilegiadas eram alfabetizadas, o conhecimento

era visto como poder. O segundo motivo é sobre a língua portuguesa não ser vista como uma língua de uso social, pois era um idioma usado de maneira geral e até havia outras línguas faladas entre os brasileiros, por exemplo, as línguas indígenas. A língua portuguesa passou a ser necessária quando o Marquês de Pombal nos anos 50 do século XVIII disse que o domínio da língua é o desempenho de uma nação. O terceiro motivo é proveniente dos dois anteriores, porque a língua portuguesa não era suficiente para a oficialização deste como uma disciplina escolar. E como no início, aqui também teve a contribuição da reforma pombalina.

Os dados de uma pesquisa feita em São Paulo com professores de ensino fundamental e médio revelam que 62,67% das aulas de língua portuguesa estão destinadas à gramática normativa, por exemplo, o ensino de classes gramaticais e funções sintáticas. Como podemos ver, os métodos de ensino atuais são os mesmos usados para o ensino da língua latina. Seguindo o contexto de ensino da língua oficial brasileira, nos anos 60, com a popularização do ensino, houve um número considerável de alunos matriculados o que fez com que o quadro de professores não fosse o bastante para atender a demanda, isso exigiu estratégias para o bom desempenho dos profissionais da educação. Foi então que o livro didático passou a aderir os planos de aula e até exercícios, visando com isso o melhor desempenho nas aulas. Contudo, a comercialização dos livros didáticos não foi bem vista por alguns teóricos, como é notável na seguinte fala de Perez,

O livro didático constitui-se em mais uma peça, pela qual a sociedade capitalista procura engendrar uma visão harmônica integrada do mundo. Enquanto concretiza sua unidade na divisão social, o mundo capitalista necessita a todo instante reforçar suas representações, tais como: a objetividade, como terreno exclusivo do mundo da ciência, da natureza; a subjetividade, onde reina o mundo da arte, da beleza. (PEREZ, 1991, p. 90).

Dado o exposto, percebemos no ambiente escolar e mediante os corriqueiros comentários de professores que o ensino de língua portuguesa ainda está distante de atingir o resultado esperado, resultado este que os PCN's (Parâmetros Nacionais Curriculares) nos instigam a desenvolver. Apesar de ser contemporâneo podemos ver que os métodos de ensino têm evoluído com o avanço das tecnologias facilitando o acesso à informação e conteúdos, isso possibilita o melhor desempenho por alunos que tenham sede na busca pelo conhecimento.

## **2- ENEM: CONTEXTUALIZAÇÃO**

O EXAME NACIONAL DE ENSINO MÉDIO, conhecido como Enem, fora criado em 1998, pelo então Ministério da Educação, autarquia ao qual é vinculado hodiernamente. Inicialmente, o objetivo da prova era apenas avaliar a qualidade da educação nacional, foi a partir da segunda edição que esse se caracterizou por possibilitar o acesso ao ensino superior, o que aconteceria em 2009, com as mudanças no número de questões e na maneira de se utilizar a prova, pois nesse interim, ela passa então a ser o critério principal de entrada nas Universidades Públicas.

O ENEM é o exame mais utilizado em todo o país e o segundo maior mundialmente, os alunos que dele fazem uso, além do desejo de adentrar uma universidade pública, objetivam conseguir uma bolsa por meio do PROUNI - Programa Universidade Para Todos - em faculdades particulares do Brasil, bem como almejam conseguir financiar um curso de graduação por meio do programa FIES-Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior. O mesmo exame já teve até mesmo como critério para a obtenção de certificado de ensino médio para os alunos através do programa EJA- Educação Jovens e Adultos.

No princípio o ENEM era composto apenas por uma prova objetiva de sessenta e três questões interdisciplinares. Atualmente a estrutura do exame está subdividida em áreas do conhecimento como Linguagens, Códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias e redação, contendo o número total de 180 questões. A prova é realizada em dois dias, que a partir do ano de 2018 passou a serem dois (2) domingos seguidos, no primeiro dia de prova a duração máxima é de 5 horas e 30 minutos, no segundo dia é de apenas 5 horas.

Marcuschi defende a importância deste exame dizendo que,

Ao pesquisarem a qualidade do EM, por meio de um exame nacionalmente unificado, as mencionadas avaliações em larga escala acabam por influenciar na definição do perfil pretendido para o aluno dessa etapa de ensino, sobretudo quando uma delas se apresenta como uma alternativa ao vestibular. Ao mesmo tempo, ao admitirem que determinados saberes e objetos de ensino são mais relevantes que outros e, por isso mesmo, merecem ser avaliados, os exames sinalizam para a proposta curricular básica a ser priorizada nas unidades escolares (MARCUSCHI,p.59).

No tópico a seguir faremos uma apresentação da matriz de referência do Enem.

## 2.1-MATRIZ DE REFERÊNCIA – LÍNGUA PORTUGUESA

A matriz de referência do ENEM, baseada no PCNEM, foi elaborada com o intuito de avaliar a educação básica por meio do exame observando se este atendia aos critérios exigidos nos parâmetros. De acordo com os documentos oficiais a MR veio com a reforma do ENEM em 2009 e perdura até os dias atuais. Sua estrutura está subdividida em quatro áreas do conhecimento, na qual cada uma tem sua matriz, é regida por cinco Eixos Cognitivos que serve para qualquer uma das áreas de conhecimento, possui áreas detalhadas por meio da apresentação de habilidades e competências.

A matriz de referência nada mais é...

(...)que recortes dos documentos norteadores que o ENEM já possui como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação sobre a Educação Básica e a Reforma do Ensino Médio. (MIGUEL,p.101)

Isto nos leva a afirmar que a matriz de referência é um recorte do PCNEM, bem como das diretrizes de 1998.

Segundo o site INEP (2018):

O termo matriz de referência é utilizado especificamente no contexto das avaliações em larga escala para indicar habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização e orientar a elaboração de itens de testes e provas, bem como a construção de escalas de proficiência que definem o que e o quanto o aluno realiza no contexto da avaliação.

A partir disto, podemos afirmar que a matriz de referência visa a avaliar também o aluno e candidato à prova do Enem, pois as questões são elaboradas a partir dos critérios exigidos neste documento. Sendo este, pois, o nosso objeto de estudo, nos propusemos a analisar o que é requerido dos alunos por meio desta matriz. Para tanto, nos dedicamos em aspectos mais relevantes e que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, sem desmerecer os demais aspectos, ressaltamos que os estudados são os que deram ênfase a nossa análise. Os mais importantes escolhidos para este estudo estão ligados aos Eixos Cognitivos (aplicados

em todas as áreas de conhecimento do Enem) e as competências da área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias (o principal foco de análise). Para facilitar a compreensão das análises faz-se necessário explicitar tais Eixos cognitivos e as competências.

A divisão dos eixos cognitivos está desenvolvida em 05 tópicos:

**I-Dominar linguagens -DL-** Como o intitulado, esse primeiro eixo requer o domínio da norma culta da Língua Portuguesa, bem como o uso das linguagens matemática, artística, científica e o domínio das línguas espanhola e inglesa, o exame disponibiliza ao candidato a escolha de língua estrangeira de sua preferência.

**II - Compreender fenômenos – CF** – esse segundo eixo busca o conhecimento de diversas áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos da produção tecnológica bem como das manifestações artísticas com o intuito de construir e aplicar conceitos.

**III - Enfrentar situações-problema – SP** – o terceiro eixo exige que o aluno seja capaz de dominar e enfrentar situações-problema, e de igual modo, tenha capacidade para selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações que podem surgir de diversas maneiras.

**IV - Construir argumentação - CA** – esse penúltimo eixo é imposto ao aluno a habilidade em posicionar-se demonstrando seu ponto de vista, sua linha de raciocínio e principalmente que saiba argumentar, exigindo conhecimento empírico que ele possui em diversas situações, é essencial saber relacionar as informações e desenvolver argumentos sólidos.

**V - Elaborar propostas - EP** – o quinto e último eixo objetiva que a partir dos conhecimentos adquiridos no ambiente escolar, o aluno consiga elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, levando em consideração os valores humanos e a diversidade sociocultural.

Conforme vimos acima, estes eixos evidenciam as exigências da norma padrão, tal domínio é indispensável para o aluno que deseja um bom desempenho na realização deste exame.

Com todos os eixos cognitivos, a MR está estruturada em competências por área de conhecimento, sendo no total de 09 competências que se desenvolve em 30 habilidades representadas pela letra **H** e ordenada por números crescentes. O nosso estudo está centrado na área de conhecimento de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Seguindo com a

apresentação da MR, desta vez apresentaremos as competências e suas habilidades.

A **Competência de área 1** objetiva que o aluno seja capaz de “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida”. Esta primeira competência possui quatro habilidades:

**H1-** Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

**H2-** Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

**H3-** Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

**H4-** Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Na **Competência de área 2** espera-se que o participante seja capaz de “conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais” assim como a primeira, essa competência também se desdobra em quatro habilidades:

**H5-** Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

**H6-** Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

**H7-** Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

**H8-** Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

A **Competência de área 3** requer do aluno a capacidade de “compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade”. Essa competência é estruturada em três habilidades:

**H9** – Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

**H10** – Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades sinestésicas.

**H11** – Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

Na **Competência de área 4** objetiva a capacidade do aluno em “Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade”. Essa competência se desdobra em três habilidades:

**H12** - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

**H13** - Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

**H14** - Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

**Competência de área 5** O aluno precisará “Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção”. Tal competência está dividida em 3 habilidades:

**H15** - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

**H16** - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

**H17** - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

**Competência de área 6** O aluno terá de “Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.” 3 habilidades são a estrutura desta competência.

**H18** - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

**H19** - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

**H20** - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

**Competência de área 7** Levará o candidato a “Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.” Está dividida em 4 habilidades:

**H21** - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

**H22** - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

**H23** - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

**H24** - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

**Competência de área 8** exigirá que o participante seja capaz de “Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade”. Essa competência está dividida em 3 habilidades.

**H25** - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

**H26** - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

**H27** - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

**Competência de área 9** O participante terá de “Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar”. Dividida em 3 habilidades.

**H28** - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

**H29** - Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

**H30** - Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

A partir dessa apresentação da Matriz de Referência podemos entender as exigências das competências e os objetivos das habilidades concordando com Miguel:

Não basta o domínio dos conteúdos, é necessário aplicá-los ao contexto em que se encontram. Assim, as competências são as capacidades de contextualizar o saber: comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias e diagnósticos. As habilidades, por sua vez, são as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento de competências. Logo, para saber fazer, conhecer, viver e ser, é preciso instrumentos que conduzam o estudante para que a ação se torne eficaz. As habilidades são esses instrumentos que, quando utilizados, possibilitam atingir os objetivos e desenvolver a competência. (MIGUEL, p. 113 e 114)

Após conhecermos a Matriz de referência, suas competências e habilidades requisitadas na área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, ressaltamos que este será o objeto de estudo do presente trabalho e, para tanto, buscamos nos fundamentar em documentos oficiais como: PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), PCN+ (Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais), a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Por entendermos a relevância deste documento que é a Matriz de referência nos propusemos a analisar algumas questões do ENEM partindo do princípio que este documento é a base na elaboração deste exame. Este trabalho buscou focar em uma (01) determinada competência para desenvolver as análises, sendo a competência de área 8.

Como vimos na Matriz de Referência a competência de área 8 consiste no uso das variedades linguísticas, tendo como objetivo avaliar a capacidade do aluno em identificar as marcas linguísticas que caracterizam as variações, relacionando-as aos contextos de produção.

De acordo com o PCNEM:

A linguagem é considerada aqui como capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido. (PCNEM, 2002, p. 19)

Pelo que podemos notar, espera-se que o candidato ao exame consiga identificar e relacionar

as variedades linguísticas, demonstrando domínio de língua materna, estando apto para um bom desempenho.

No próximo tópico apresentaremos as concepções de linguagens e os posicionamentos dos teóricos sobre o assunto.

### **3 - CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM**

De acordo com os estudiosos podemos afirmar que para cada período social e histórico há uma concepção de linguagem. A primeira concepção veio com o intuito de estudar as normas gramaticais, pois observando os métodos tradicionais é possível assegurar que o texto servia para estudos das palavras de forma isoladas. A segunda teve o objetivo de estudar os signos linguísticos como códigos que obedecem e se encaixam segundo as suas regras com a função de comunicar, ou seja, a capacidade do emissor transmitir uma mensagem ao interlocutor. A terceira e a última, não menos importante, tem como objetivo estudar a língua verbal e social entre os interlocutores. Trouxemos tais concepções de linguagens por acharmos de grande importância a contribuição que elas possuem em relação ao ENEM, bem como ao ensino de língua materna.

Antes de nos debruçarmos sobre as concepções de linguagem é fundamental a conceituação e a distinção em relação ao assunto de língua e linguagem.

Segundo a definição de Saussure:

A língua é um sistema de signos que exprimem ideias, e é comparável, por isso, à escrita, ao alfabeto dos surdos-mudos, aos ritos simbólicos, às formas de polidez, aos sinais militares etc., etc. ela é apenas o principal desses sistemas (SAUSSURE, 1970, p.24).

Com base neste conceito de língua fica claro que se trata de um conjunto de códigos e signos que combinam entre si.

A linguagem por sua vez, ainda de acordo com Saussure (1970) “Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; a cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica (...)”. Ou seja, a linguagem é complexa e ocorre em diferentes esferas e modalidades.

Fazendo um apanhado geral, Saussure afirma que a língua para linguagem;

é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (SAUSSURE, 1970, p.17).

Após aprendermos sobre língua e linguagem adentraremos nosso estudo nas três concepções de linguagens.

### *Linguagem Como Representação do Pensamento*

As concepções de linguagem variam de acordo com cada período social e histórico. Sobre isto Koch (2005) nos afirma que “A concepção de sujeito da linguagem varia de acordo com a concepção de língua que se adote”.

Essa primeira concepção de linguagem esteve em evidência no início da década de 1960, época em que a educação era prioritariamente para as classes sociais mais privilegiadas e os alunos chegavam às escolas possuindo certo domínio da norma culta. O ensino centrava em exaurir dos textos literários as normas gramaticais para estudá-las isoladamente.

Segundo Bagno (2002) essa concepção fundamenta-se na tradição gramatical grega usada pelos grandes filólogos para conceituar a língua literária e através desta redigir regras que deveriam ser inseridas pelos autores de obras clássicas.

Para Travaglia:

as pessoas não se expressam bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece (TRAVAGLIA, 1996, p. 21).

Já para Koch esta concepção está com foco voltado para o autor da mensagem priorizando apenas as intenções do autor, nos direcionando a questionamentos com os quais nos deparamos constantemente uma pergunta bem corriqueira (o que o autor quis dizer?). Esse questionamento está presente em diversos livros didáticos quando se apossa de um texto e

para exercício solicita algo do tipo para a resolução deste. Sobretudo, não apenas nos livros didáticos. De acordo com a afirmação acima a linguista enfatiza:

Nessa concepção de língua como representação do pensamento e de sujeito como senhor absoluto de suas ações e de seu dizer, o texto é visto como um produto-lógico- do pensamento (representação mental) do autor, nada mais cabendo ao leitor senão “captar” essa representação mental, juntamente com as intenções (psicológicas) do produtor, exercendo, pois, um papel passivo. (KOCH,p.9, 2008).

### *Linguagem Como instrumento de comunicação*

A concepção de linguagem como instrumento de comunicação segundo Soares (1998) surgiu depois dos anos de 1960. Foi nessa época que a classe popular alcançou o direito de escolarização e com tal acontecimento veio a necessidade de mudança no modo de ensino; alterando a concepção de linguagem para forma de comunicação, pois a classe popular chegava à escola também com seus conhecimentos prévios de diferentes padrões culturais e variantes linguísticas.

A segunda concepção vê a língua como um código, ou seja, um conjunto de signos que se combinam segundo regras. Segundo Travaglia (1996) “Desta forma pode-se notar um ato comunicativo, isso significa que o emissor e receptor devem dominar o código para que haja comunicação entre eles.”. Geraldi (1984) nos esclarece que esta concepção prioriza a língua padrão e menospreza as variedades linguísticas.

Conforme Koch cita:

Nessa concepção de língua como código-portanto, como mero instrumento de comunicação- e de sujeito como pre (determinado) pelo sistema, o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado. (KOCH,p.10, 2008).

Dado o exposto compreendemos a autora ao dizer que nessa concepção o sujeito é “assujeitado pelo sistema”, isto é, apenas um reproduzidor de ideologia.

### *Linguagem como processo de interação*

A linguagem como interação é defendida pelos documentos oficiais conforme cita BRASIL (1998) “como uma ação orientada para uma finalidade específica [...] que se realiza nas

práticas sociais existentes, nos diferentes grupos sociais, nos distintos momentos da história”. A terceira concepção de linguagem é vista como interação humana, pois é através dela que os indivíduos se expressam usando da fala ou da escrita, respeitando o contexto sócio-histórico e ideológico. Nesta concepção a língua tida como prática social.

A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico (TRAVAGLIA, 1997, p. 23)

Para Travaglia nesta concepção o indivíduo torna-se ativo por meio dela, pois lhe é permitido realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor. nota-se que na concepção de linguagem como processo de interação o texto torna-se passível ao leitor que é responsável pela construção de significado do texto. Segundo Koch (2008) “Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a esta interação”.

Segundo Fuza:

A expressão realizada pelos interlocutores não é simplesmente organizada pela atividade mental e transmitida pelo indivíduo para o meio social. Entendemos que, na verdade, o que ocorre é que as situações ou ideias do meio social são responsáveis por determinar como será produzido o enunciado. (FUZA, p.489)

Deste modo, entendemos que a linguagem sempre esteve presente em diferentes momentos históricos e sociais.

No próximo tópico iremos refletir sobre as práticas de leitura adotadas no ensino de língua portuguesa.

#### **4-PRÁTICA DE LEITURA**

Atualmente, muitos ainda consideram a prática de leitura apenas como decodificação de signos e códigos por meio da modalidade de língua escrita, no entanto sabemos que a atividade de leitura vai muito além de decodificação de mensagem. Considerando leitura apenas por esse viés o sujeito está destinado a ser alfabetizado, porém não será letrado, pois

esse método não permite ao leitor acesso ao meio letrado, este problema se instala desde o pré-escolar quando nas primeiras séries o professor é tomado pela preocupação de alfabetizar, no entanto, deixa a desejar no quesito desenvolver nos leitores a capacidade de ler e interpretar o mundo.

De acordo com os PCN:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN 1998, 69-70)

Por isso defendemos a concepção de língua como processo de interação defendida por Koch afirmando que o sentido do texto é dado a partir da interação entre texto e leitor. O sentido se constrói através das experiências e conhecimento que o leitor possui.

A leitura nos traz vários benefícios para toda a vida, por exemplo: um vocabulário amplo, além de ajudar na construção de conhecimentos, ou seja, a leitura é essencial para o indivíduo, pois o ajuda até se expressar melhor, mas para isso é necessário que o indivíduo domine a língua o que só é possível por meio da prática da leitura.

Faz-se necessário falar de leitura, pois o Enem espera que o aluno domine a linguagem e obrigatoriamente saiba ler e escrever, ou seja, o exame exige que o candidato possua uma leitura ampla e por meio da mesma consiga fazer relação com outros conhecimentos adquiridos no ambiente escolar e de experiências próprias em contato com diversos textos.

“No Enem, o participante precisa saber ler em sentido amplo, pois é com base na articulação das informações contextualizadas nos itens da prova e na proposta de redação que ele deverá se mostrar um leitor crítico e propositivo.” (BRASIL, 2014, p. 32).

Para o desenvolvimento do presente trabalho, buscamos refletir sobre as práticas de leitura abordadas em sala de aula e que tipo de leitor a escola está formando.

A realidade da leitura em sala de aula está intrinsecamente relacionada à produção textual, pois geralmente o texto é transcrito para o livro didático com intuito de resolver os exercícios. Tal prática não satisfaz ao aluno que realiza o exercício para entregá-lo ao professor, no entanto ele pode ter seus próprios questionamentos a respeito do texto e acaba por não satisfazer-se com esta tradicional prática. Em contraposição desse posicionamento Kleiman indica que:

Elas são práticas sustentadas por um entendimento limitado e incoerente do que seja ensinar português. Entendimento este tradicionalmente legitimado tanto dentro como fora da escola. E dessa legitimidade que se deriva um dos aspectos mais nefastos das práticas limitadoras que discutiremos: elas são perpetuadas não só dentro da escola, o que seria de se esperar, mas também funcionam como o mecanismo mais poderoso para a exclusão fora da escola. Os diversos concursos para cargos públicos e para vagas em colégios e universidades, sejam estes a nível federal, estadual ou municipal, ou do setor privado, exigem do candidato o conhecimento fragmentado e mecânico sobre a gramática da língua decorrente de uma abordagem de ensino que é ativamente contrária a uma abordagem global, significativa, baseada no uso da língua (KLEIMAN, 2001 [1989], p. 16).

De acordo com Kleiman o saber ler é tão importante que quem tem essa habilidade é visto como alguém poderoso, a autora ainda justifica utilizando o argumento das exigências de concursos para cargos públicos em que o participante precisa desenvolver a prática da leitura. Portanto, espera-se que a escola desenvolva práticas de leitura em que o aluno dialogue com o texto, deixando de lado a prática tradicional na qual o leitor é apenas um sujeito passivo. Entendemos que para a formação de leitores críticos faz-se necessário uma mudança no papel da escola; trocando esses exercícios por atividades onde o aluno deverá ter acesso a diversos gêneros textuais e permiti-lo expor seu pensamento sobre o material lido.

## **5- ANÁLISE DE QUESTÕES**

O presente trabalho desenvolveu-se com o intuito de analisar a eficácia nas questões do ENEM, para tanto, escolhemos os cadernos de três anos consecutivos (2016, 2017 e 2018), deste modo, facilita a comparação nas análises e os conhecimentos exigidos do aluno. A partir do conhecimento da MR podemos afirmar que este exame exige uma alta compreensão e domínio de linguagem.

A análise se desdobrou em dois momentos; no primeiro momento com a leitura das questões; no segundo momento relemos e identificamos as habilidades que predomina em cada uma delas. Ao final, destacamos as questões com o enfoque na competência de área 8, pois esta competência é que traz o estudo das variedades linguísticas e este é o foco da nossa pesquisa.

Figura 01- Capa de apresentação do caderno 7 de questões do Enem, cor azul 2016.

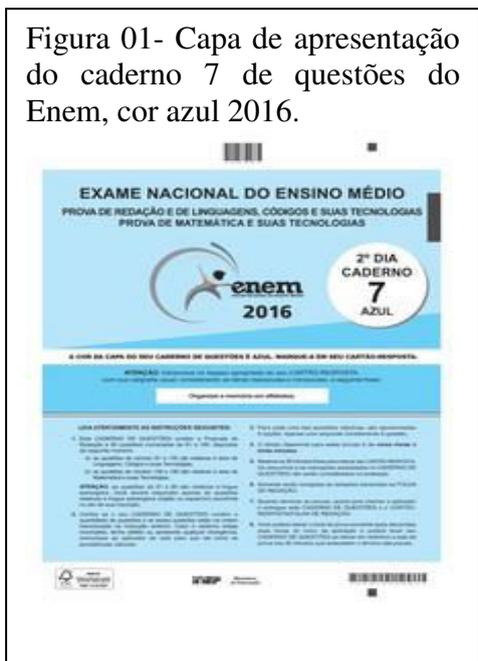


Figura 02- Capa de apresentação do caderno 1 de questões do Enem, cor azul 2017.

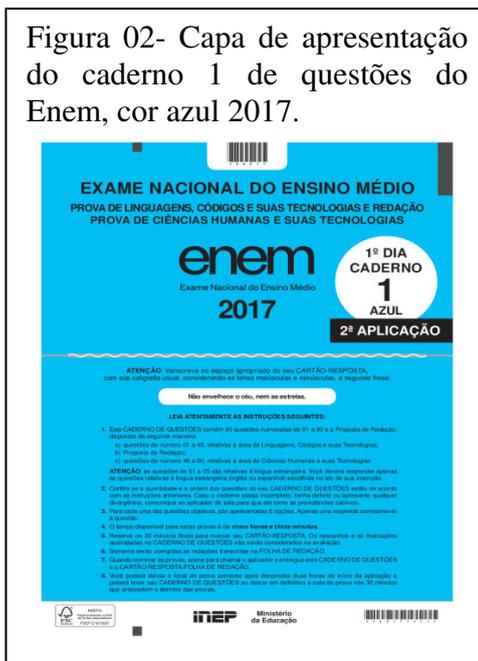


Figura 03- Capa de apresentação do caderno 1 de questões do Enem, cor azul 2018.



Para fortalecer a tese defendida de que o ensino necessita evoluir e dar espaço para os métodos interacionistas buscamos fundamentar nossa pesquisa nos documentos oficiais como os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Matriz de Referência do Enem. Abordamos as concepções de linguagem e de leitura pelo ponto de vista de Koch e Travaglia que serviu para ratificar as análises.

Essas análises estão divididas da seguinte forma: Primeiro escolhemos algumas questões nos cadernos de 2016, 2017 e 2018 respectivos e em segundo focamos em identificarmos a competência 8.

Abaixo segue algumas questões que fizeram parte do caderno do e serviu como estrutura para o desenvolvimento deste trabalho de acordo com as competências.

Questões com foco na competência de área 8 do ano de 2016:

Figura 04- Caderno 7 Azul- 2º dia

---

**QUESTÃO 99**

*PINHÃO sai ao mesmo tempo que BENONA entra.*  
**BENONA:** Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.  
**EURICÃO:** Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.  
**BENONA:** Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.  
**EURICÃO:** Você, que foi noiva dele. Eu, não!  
**BENONA:** Isso são coisas passadas.  
**EURICÃO:** Passadas para você, mas o prejuízo foi meu. Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. Era uma boca a menos e um patrimônio a mais. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. É vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest'a, como um urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. O santo e a porca. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).

Nesse texto teatral, o emprego das expressões "o peste" e "cachorro da molest'a" contribui para

- A marcar a classe social das personagens.
- B caracterizar usos linguísticos de uma região.
- C enfatizar a relação familiar entre as personagens.
- D sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
- E demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.

Estamos diante de uma questão retirada da prova do Enem 2016 e percebemos que para a resolução dela o aluno precisará ter a habilidade 25 pertencente à competência de área 8 "Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro". O enunciado da questão trata-se do gênero teatral, por isso é perceptível a estrutura em forma de diálogo. A questão exige do

aluno a resposta correta que nessa questão é a alternativa **B**. Para tanto, faz-se necessário que o aluno seja capaz de identificar as marcas linguísticas presentes no texto, pois é através deste conhecimento que ele poderá ter êxito na escolha da alternativa correta. Importante ressaltar que só é possível desenvolver essa habilidade se o participante se apropriar da linguagem como processo de interação, pois deste modo perceberá que o texto é uma interação.

Figura 05- Caderno 7 Azul- 2º dia

**QUESTÃO 102**

**Mandinga** — Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideravam bruxos os africanos que ali habitavam — é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, *manding* designava terra de feiticeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

COTRIM, M. O pulo do gato 3. São Paulo: Geração Editorial, 2009 (fragmento).

No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra *mandinga* resulta de um(a)

- A contexto sócio-histórico.
- B diversidade étnica.
- C descoberta geográfica.
- D apropriação religiosa.
- E contraste cultural.

Nessa segunda questão nos deparamos com a exigência da habilidade 26 “Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social”. A palavra *mandinga* traz um contexto sócio-histórico, Conforme dita o PCNEM deve haver no currículo do Ensino Médio “os códigos são dinâmicos e situados no espaço e no tempo, com as implicações de caráter histórico, sociológico e antropológico que isso representa.” (PCNEM, 2000, p. 20). Portanto para a resolução desta questão o aluno precisará relacionar a palavra *mandinga* à descrição do contexto e escolher corretamente a alternativa **A**. Acreditamos na necessidade do aluno fazer a relação ao contexto, deste modo exigirá dele a habilidade 26, citada inicialmente, presente na competência 8.

Figura 06- Caderno 7 Azul- 2º dia

**QUESTÃO 123**

**TEXTO I**

Entrevistadora — eu vou conversar aqui com a professora A. D. ... o português então não é uma língua difícil?

Professora — olha se você parte do princípio... que a língua portuguesa não é só regras gramaticais... não se você se apaixona pela língua que você... já domina que você já fala ao chegar na escola se o teu professor cativa você a ler obras da literatura... obras da/ dos meios de comunicação... se você tem acesso a revistas... é... a livros didáticos... a... livros de literatura o mais formal o e/ o difícil é porque a escola transforma como eu já disse as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

**TEXTO II**

Entrevistadora — Vou conversar com a professora A. D. O português é uma língua difícil?

Professora — Não, se você parte do princípio que a língua portuguesa não é só regras gramaticais. Ao chegar à escola, o aluno já domina e fala a língua. Se o professor motivá-lo a ler obras literárias, e se tem acesso a revistas, a livros didáticos, você se apaixona pela língua. O que torna difícil é que a escola transforma as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001 (adaptado).

O Texto I é a transcrição de uma entrevista concedida por uma professora de português a um programa de rádio. O Texto II é a adaptação dessa entrevista para a modalidade escrita. Em comum, esses textos

- A** apresentam ocorrências de hesitações e reformulações.
- B** são modelos de emprego de regras gramaticais.
- C** são exemplos de uso não planejado da língua.
- D** apresentam marcas da linguagem literária.
- E** são amostras do português culto urbano.

LC - 2º dia | Caderno 7 - AZUL - Página 13

Acima temos mais uma questão a ser analisada pela competência de área 8 e desta vez é exigida do aluno habilidade 27 “reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação”. Para resolver esta questão o aluno deve adquirir o conhecimento da norma padrão e assinalar a alternativa correta que é a letra **E** “são amostras do português culto urbano”, fica evidenciado que o aluno terá de obter o domínio da norma padrão para reconhecer a língua culta apresentada no texto do enunciado.

Questões com foco na competência de área 8 do ano de 2017:

Figura 07- Caderno 1 azul-1º dia

### QUESTÃO 15

Sítio Gerimum  
Este é o meu lugar [...]  
Meu Gerimum é com g  
Você pode ter estranhado  
Gerimum em abundância  
Aqui era plantado  
E com a letra g  
Meu lugar foi registrado.

OLIVEIRA, H. D. *Língua Portuguesa*, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra "Gerimum" grafada com a letra "g" tem por objetivo

- A** valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
- B** confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
- C** enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.
- D** registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
- E** reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.

LC - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 8

A questão acima também foi extraída do caderno de questionário do exame, desta vez no ano de 2017. A mesma é composta por um verso e solicita que o aluno solucione a pergunta assinalando a alternativa correta. Sendo essa a letra **E** "reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem" fica claro a predominância da habilidade 25 que exige do aluno a capacidade de identificar as variedades linguísticas e nesta questão está explicitada na palavra "Gerimum", que sofre alteração nas consoantes de J para G na ocasionando na ortografia diferente da norma padrão.

Figura 08- Caderno 1 azul-1º dia

### QUESTÃO 27

#### Nuances

*Euforia*: alegria barulhenta. *Felicidade*: alegria silenciosa.  
*Gravar*: quando o ator é de televisão. *Filmar*: quando ele quer deixar claro que não é de televisão.  
*Grávida*: em qualquer ocasião. *Gestante*: em filas e assentos preferenciais.  
*Guardar*: na gaveta. *Salvar*: no computador.  
*Salvaguardar*: no Exército.  
*Menta*: no sorvete, na bala ou no xarope. *Hortelã*: na horta ou no suco de abacaxi.  
*Peça*: quando você vai assistir. *Espetáculo*: quando você está em cartaz com ele.

DUVIVIER, G. *Folha de S. Paulo*, 24 mar. 2014 (adaptado).

O texto trata da diferença de sentido entre vocábulos muito próximos. Essa diferença é apresentada considerando-se a(s)

- A** alternâncias na sonoridade.
- B** adequação às situações de uso.
- C** marcação flexional das palavras.
- D** grafia na norma-padrão da língua.
- E** categorias gramaticais das palavras.

Temos aqui uma questão na qual o aluno precisará desenvolver a habilidade 26, pois requer do mesmo a capacidade de relacionar as variedades linguísticas. Espera-se que o aluno selecione a alternativa correspondente a letra **B** “adequação às situações de uso”. A questão traz vocábulos parecidos e reflete sobre a distinção de significado, por isso, exige o saber fazer a relação dos significados e cabe destacar as situações específicas de uso social, por exemplo; fazer a distinção de gravar e filmar, parece irrelevante, no entanto, se lhe falta o conhecimento e domínio desta habilidade, a resposta correta do aluno fica comprometida.

Questões com foco na competência de área 8 do ano de 2018:

Figura 09- Caderno 1 azul- 1º dia



A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- A discurso formal da língua portuguesa.
- B registro padrão próprio da língua escrita.
- C seleção lexical restrita à esfera da medicina.
- D fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- E uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

O texto do anúncio acima faz “uso de marcas linguísticas típicas da oralidade” para nos conscientizar sobre a ingestão excessiva de açúcar, é possível notar isso quando o texto cita “o ideal é ir se acostumando aos poucos com cada vez menos açúcar”, mas é o termo “difícil de largar” que evidencia fortemente as marcas típicas da modalidade oral da língua. Desse modo podemos afirmar que esta questão se adequa a a habilidade 25 em que o aluno precisará

“Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro”.

Figura 10- Caderno 1 azul-1º dia

**QUESTÃO 21**

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!  
Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro dessa flâmula  
— “Paz no futuro e glória no passado.”  
Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.  
Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!  
Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada, Brasil!

Hino Nacional do Brasil. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada.  
Música: Francisco Manuel da Silva (fragmento).

O uso da norma-padrão na letra do *Hino Nacional do Brasil* é justificado por tratar-se de um(a)

- A reverência de um povo a seu país.
- B gênero solene de característica protocolar.
- C canção concebida sem interferência da oralidade.
- D escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa.
- E artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro.

A questão 21 traz uma estrofe do Hino Nacional do Brasil e solicita que o aluno justifique o porquê da norma-padrão na letra do hino. Sendo a alternativa correta correspondente a letra **B** “gênero solene de característica solene”, ou seja, por se tratar do hino nacional que é símbolo de representação brasileiro exige que a língua esteja devidamente padronizada. Nesta questão notamos a predominância da habilidade 27 onde o aluno precisa “reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação”.

## 6– CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa intitulada por “linguagem, práticas de leitura e exame nacional de ensino médio-Enem”, visa cooperar com o ensino por intermédio das análises aqui contidas. Portanto, justificamos que o foco deste trabalho não foi invalidar a base na qual o exame é estruturado.

A princípio buscamos conhecer um pouco do contexto histórico do exame abordado neste

estudo, bem como a grande relevância que este possui para o marco inicial da carreira acadêmica de muitos. Em seguida apresentamos aquela que é foco desta pesquisa, a Matriz de referência, acompanhada de suas habilidades. Base para o desdobramento onde fundamentamos este trabalho. Logo após exibimos as concepções de linguagens que julgamos de imensurável importância para as análises nas questões do exame que nos propusemos observar. Também reservamos um espaço para descrever o hábito tão presente e de igual relevância na vida de todo e qualquer indivíduo que é a prática de leitura. Por fim realizamos uma análise de algumas questões de Língua Portuguesa do Enem dos anos 2016,2017 e 2018 conforme a competência de área 8-foco desta pesquisa.

Segundo os textos teóricos apresentados, os documentos norteadores e as expectativas exigidas pelas competências e habilidades presentes na matriz de referência, concluímos que o exame em questão é uma prova que aborda diversos temas levando em consideração as diferentes culturas. Aprendemos ainda sobre o nível de conhecimento padrão exigido no qual a matriz de referência evidencia bem o que é almejado dos participantes do exame. Vale ressaltar que o Enem expõe ao aluno conteúdos nos quais eles devem ter acesso na educação básica, pois no decorrer deste trabalho podemos perceber que a MR nada mais é que recorte dos documentos oficiais.

Durante o momento da análise dos dados notamos que o Enem desenvolve questões abordando a variedade linguística- competência 08 da matriz de referência que buscamos analisar e diante disto julgamos as questões em um baixo nível de complexidade, ou seja, linguagem claramente legível tornando a questão fácil de solucionar. Afirmamos isso supondo que o aluno deve ter adquirido conhecimento suficiente na vida escolar. No entanto, as notas dos participantes dão conta de que estes alunos não possuem tal domínio e isto nos leva a questionar se de fato a educação básica tem colocado em prática o modelo de ensino presente nos documentos oficiais como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação, no PCNEM e no Enem. Esta pesquisa levanta tal questionamento almejando uma resposta na mudança de ensino, onde a educação ponha em prática aquilo que é imposto pelos documentos oficiais para que deste modo o aluno tenha capacidade suficiente de resolver as questões presentes no Enem.

Importante ressaltar a conduta na forma de abordar a variedade linguística diferente de inúmeros exemplos de livros didáticos que a aborda de maneira preconceituosa e descontextualizada.

Tendo feito essas observações é válido dizer que o Enem tem uma enorme importância para todos os estudantes brasileiros que almejam seguir os estudos em uma carreira acadêmica. A escola é a grande responsável em fornecer o conhecimento suficiente para que o aluno seja competente e habilidoso como o Exame Nacional de Ensino Médio deseja.

## 7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M; STUBBS, M; GAGNÉ, G. Língua materna letramento variação e ensino. São Paulo. Contexto, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros curriculares nacionais de Biologia. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2002.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, J-P. Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um interacionismo sócio discursivo. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

FUZA, A. F. O conceito de leitura na Prova Brasil. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula; leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

HJELMSLEV, Louis. Prolegômenos a uma teoria da linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1975.

[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_347.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_347.pdf)

[http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/28/Idioma28\\_a04.pdf](http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/28/Idioma28_a04.pdf)

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157006/001017536.pdf?sequence=1>

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56394/000860576.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

[https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/download/534/pdf\\_225](https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/download/534/pdf_225)

<http://portal.inep.gov.br/matriz-de-referencia>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_da\\_l%C3%ADngua\\_portuguesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_l%C3%ADngua_portuguesa)

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura. 8. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001 [1989].

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH/ELIAS. Ler e compreender os sentidos do texto. 2 Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, B. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio. In: C. BUNZEN; M. MENDONÇA (Orgs.). Português no Ensino Médio e a formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MIGUEL, Stefany Bueno. O EXAME NACIONAL DE ENSINO MÉDIO (ENEM): UMA DISCUSSÃO A CERCA DA VALIDADE DAS QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA/ Stefany Bueno Miguel; orientador , Maria Inez Probst Lucena – Florianópolis, SC, 2015.230 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília. Ministério da Educação, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília. Ministério da Educação, 2014.

PEREZ, J. R. R. Lição de português: tradição e modernidade no livro escolar. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991.

SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. 2. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1970.

SOARES, Magda Becker. Português na escola: história de uma disciplina curricular. Materiais escolares: história e sentidos. Revista de Educação AEC. Brasília, vol. 25, nº 101, out/dez. de 1996.

\_\_\_\_\_Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Concepções de linguagem. In: \_\_\_\_\_. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1998.